

A perigosa sabedoria convencional

Para cada problema humano há uma solução simples, plausível - e errada.- H. L. Mencken

O escritor e economista canadense John Keneth Galbraith costuma ser creditado pela invenção da expressão "sabedoria convencional" - para descrever uma ou mais idéias que são geralmente aceita pela maioria das pessoas como sendo verdadeiras e ipso facto inquestionáveis.

Minha habitual visita ao Google - antes de fazer qualquer afirmação, nos meus artigos, que possa ser considerada como sabedoria convencional - trouxe-me a novidade de que não foi Galbraith o inventor da expressão. Ele apenas apropriou-se dela, para descrever ficções e preconceitos da sociedade americana na segunda metade do século passado (quando parecia que não podia haver nada melhor do que o American Way of Life; hoje, sabemos que não é bem assim).

Conventional wisdom foram as palavras usadas por pensadores de língua inglesa, em diversas circunstâncias, durante o Século 19, sempre para alertar os menos atentos sobre o a condução errada* que se costuma tomar, por falta de espírito crítico.

O assunto para este artigo foi-me inspirado pela edição de 28.11 de The Economist, que incluiu, entre os seus editoriais, um sobre mudança climática, no qual sugere que a ortodoxia política pode recorrer a formas inusitadas de censura para tentar silenciar argumentos científicos que ameacem contrariar as idéias aceitas. No caso, são os estudos realizados para verificar a natureza e extensão das mudanças climáticas recentes - e até que ponto estão sendo afetadas negativamente por atividades humanas tais como a emissão de gases como o dióxido carbônico. Há cientistas céticos quanto à existência de uma relação de causa e efeito entre elas. Em outras palavras, é possível que simplesmente não exista o tão divulgado efeito estufa.

O fato de as pessoas reagirem negativamente à mera possibilidade de que algo geralmente aceito não seja o que parece - e isso inclui você, amigo leitor (admita...) - constitui-se num enorme paradoxo para uma comunidade que deve defender as liberdades de expressão e de escolha - como a acadêmica, por exemplo.

Mas é importante não ter medo de pensar as coisas até o fim. O efeito estufa pode não existir, mas isso não significa que a poluição, o desmatamento e outras ações predatórias não sejam nefastas. O fato das leis anti-fumo atentarem contra as liberdades individuais não quer dizer que o tabaco não faça mal à saúde.

Os fins, contudo, nunca justificarão os meios. Para isso, fomos dotados de inteligência e capacidade de distinguir entre o certo e o errado. Uma sociedade que aceita o cerceamento de idéias e a censura, porque ameaçam uma idéia convencional aparentemente correta e simpática à maioria, está abrindo as portas à situação potencialmente catastrófica da perda total da liberdade de pensamento e de escolha.

=====

* Já que estamos tratando de sabedoria convencional, proponho que substituamos o obsoleto uso de "bonde" por condução.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. A perigosa sabedoria convencional **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, dez. 2009. Disponível em <http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=0&ID=549>. Acesso em: 8 mar. 2010.